

Sigraf

ABIGRAF
RIO DE JANEIRO

FG
Fundação
Gutenberg
de Artes
Gráficas

Sindicato filiado à

Firjan
SENAI
Sesi
IEL
CIRJ

CIRCULAR DO SINDICATO DAS INDÚSTRIAS GRÁFICAS DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO

WWW.SIGRAF.ORG.BR

Rio de Janeiro, 14 de outubro de 2019.
AJUR/SIGRAF/RJ.
Circular nº. 067/2019.
Assunto: Informativo Micro e Pequena Empresa.

Prezado Associado,

Enviamos em anexo, o **Informativo MPE nº 23**, de 07 de outubro de 2019, elaborado pela Confederação Nacional da Indústria - CNI / Conselho Temático da Micro e Pequena Empresa – COMPEM, para seu conhecimento.

Atenciosamente,

DEPTº.JURÍDICO.

Sistema SIGRAF / ABIGRAF-RJ

Informamos que nossas circulares são publicadas diariamente no site: www.sigraf.org.br

PATROCINADOR ESPECIAL

Firjan
SENAI
Sesi
IEL
CIRJ

SEBRAE

PATROCINADOR

HEIDELBERG

Böttcher
Systems

APOIO



gráfica
Onida

gráfica
Onida

HOLOGRÁFICA



zit
gráfica



INFORMATIVO MPE



Confederação Nacional da Indústria

CNI. A FORÇA DO BRASIL INDÚSTRIA

Geração de empregos pelos pequenos negócios no país revela melhor agosto em cinco anos

De cada 10 empregos gerados no país em agosto deste ano, oito foram nos pequenos negócios. Esse é o dado revelado em análise feita pelo Sebrae, com base em dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), do Ministério da Economia. De acordo com o levantamento, as micro e pequenas empresas (MPE) criaram 95.587 vagas de trabalho formais celetistas no país, no mês passado, enquanto as médias e grandes corporações geraram um quarto desse saldo.

Incorporando ao total de contratações feitas pela administração pública, o número de novos postos de trabalho foi de 121.387, com os pequenos negócios, respondendo por quase 80% desse total, o melhor saldo do mês de agosto dos últimos cinco anos.

No acumulado de janeiro a agosto, os pequenos negócios geraram 541.700 empregos, saldo 15 vezes maior que o registrado pelas médias e grandes empresas, tendo superado, ainda, em 6% o registrado pelos pequenos negócios no mesmo período do ano passado.

Já o saldo de vagas nas corporações de maior porte foi de 35.100 contratações com carteira assinada, nesse mesmo período. O resultado é 58% menor do que elas haviam registrado em 2018. O volume de postos de trabalho gerados pelas MPE no mês passado superou em 117% o saldo de julho e em 14,5% o resultado do mesmo mês em 2018.

Para íntegra: <https://bit.ly/2Vi7sZx>

03 de outubro de 2019. Fonte: Diário do Nordeste

Inadimplência das micro e pequenas empresas sobe 0,6% em julho

O número de micro e pequenas empresas inadimplentes alcançou 5,5 milhões em julho deste ano, o maior desde março de 2016, informou a Serasa Experian. Houve uma alta de 0,6% em comparação com junho de 2019. Em relação ao mesmo mês do ano passado, houve aumento de 5,6%.

A maior alta da inadimplência ocorreu no setor de Serviços, com aumento de 9,6% ante julho de 2018. O segmento representa atualmente 48,4% das dívidas. Em seguida, encontram-se Comércio e Indústria, ambos com acréscimo de 2%. Esses dois setores representam 42,8% e 8,3% dos estabelecimentos inadimplentes, respectivamente, ainda de acordo com levantamento da Serasa.

Em nota, o economista da Serasa Experian Luiz Rabi avalia que "setores fortemente ligados à renda dos brasileiros, como o de Serviços, acabam reunindo o maior volume de empreendimentos com contas atrasadas e negativadas devido à precária geração de caixa. Com isso, os empreendedores buscam crédito para cobrir rombos em seus orçamentos, sem retorno imediato e, por isso, acabam deixando de honrar os compromissos financeiros".

O levantamento também aponta que as micro e pequenas empresas representam 95% do total de empreendimentos com dívidas em atraso. Foram registradas 5,8 milhões de empresas inadimplentes entre todos os portes, uma alta de 4,4% em relação a julho de 2018.

Para íntegra: <https://bit.ly/2LMTV9t>

1º de outubro de 2019. Fonte: Correio Braziliense

Ministério da Economia afirma que os pequenos negócios são o foco das novas políticas

O secretário especial de Produtividade, Emprego e Competitividade, Carlos Da Costa, deu o tom da segunda reunião do Fórum Permanente das Microempresas e Empresas de Pequeno Porte, na manhã desta quarta-feira (2). "Não haverá mais políticas que não contemplem as micro e pequenas empresas, isso é a base da nossa atuação hoje", afirmou. O Fórum tem como atribuição promover o tratamento favorecido e diferenciado aos pequenos negócios em todo o país. O encontro teve como objetivo realizar balanços parciais de cada comitê integrante do Fórum, apresentar a proposta de agenda anual de 2020, entre outras ações. De acordo com o secretário, o país precisa avançar nas pautas referentes às micro e pequenas empresas e a atuação do colegiado é fundamental: "precisamos ter competitividade e produtividade".

Para o presidente do Sebrae, Carlos Melles, o Fórum Permanente das Micro e Pequenas Empresas de Pequeno Porte é extremamente oportuno para que o cenário do país seja atualizado. "Precisamos fazer as entregas que o Brasil precisa, gerando crescimento para todos", ponderou. Melles ainda compartilhou com os presentes, detalhes do programa AgroNordeste, lançado na terça-feira (1), no Palácio do Planalto. O Sebrae é um dos parceiros da iniciativa, que tem como foco potencializar o conhecimento e a competitividade dos pequenos produtores do agronegócio. Pelo menos 25 mil empreendedores serão beneficiados. "A saída para a crise econômica são as MPE. Podemos resolver o problema do país", destacou.

Link: <https://bit.ly/2LLoagF>

2 de outubro de 2019. Fonte: Agência Sebrae de Notícias



Em cinco meses, 350 empresas simples de crédito são criadas no país

Nos últimos cinco meses, 350 empresas simples de crédito (ESCs) foram criadas no país, uma média de duas por dia. O novo modelo de pessoa jurídica, espécie de microfinanceiras locais, autorizado por lei desde, possibilita aos proprietários de micro e pequenas empresas obter crédito com juros mais baixos e menos burocracia. Os dados são do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae).

Segundo a Frente Parlamentar Mista das Micro e Pequenas Empresas, o novo modelo deve injetar cerca de R\$ 20 bilhões por ano nos pequenos negócios e na economia do país. O balanço apresentado pelo Sebrae mostra que apenas dois estados ainda não possuem esse novo modelo de negócio: Acre e Rondônia ainda não contam com nenhuma ESC.

São Paulo, onde foi criada a primeira empresa dessa natureza, lidera o ranking com 121 ESCs em operação. Paraná vem na segunda colocação (28), seguido de Minas Gerais (26), Santa Catarina (25) e Rio Grande do Sul (23).

Para íntegra: <https://bit.ly/2MkvSOG>

29 de setembro de 2019. Fonte: Correio Braziliense